



ESCOLA SECUNDÁRIA
ARQUITECTO OLIVEIRA
FERREIRA

PROJETO EDUCATIVO

2021-2025



E da minha escola vejo o Mar...

A minha escola está rodeada de espaços verdes.

*Na minha escola o meu futuro projeta-se num mar azul
cheio de sonhos...*

E da minha escola cheiro o Mar...

Na minha escola aprendo a ser, a fazer, a partilhar ...

*E porque na minha escola somos todos diferentes, todos
iguais,*

Dá-me a tua mão e vamos aprender a amar.

E da minha escola ouço o Mar...

Na minha escola eu cresci, abri as asas e voei.

Mas guardei no peito a sua cor, o seu olhar.

E da minha escola sinto o Mar...

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	<u>4</u>
1. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CULTURAL QUE SOMOS.....	<u>5</u>
2. RECURSOS MATERIAIS, INSTALAÇÃO E EQUIPAMENTO	<u>7</u>
3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA.....	<u>8</u>
4. EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DA COMUNIDADE EDUCATIVA	<u>9</u>
5. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS, VISÃO E MISSÃO.....	<u>10</u>
5.1. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS	<u>10</u>
5.2. VISÃO.....	<u>12</u>
5.3. MISSÃO.....	<u>13</u>
6. PLANO ESTRATÉGICO	<u>16</u>
7. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO.....	<u>22</u>
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	<u>23</u>

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é o “(...) documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.” (alínea (a) do ponto 1 do art.º 9, do Decreto-Lei 75/2008, de 22 de abril).

Em conformidade, apresenta-se o Projeto Educativo da Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira (ESAOF), Arcozelo, para o quadriénio 2021/2025, no qual se aborda: (1) a visão, a missão e a caracterização da Escola; (2) os pontos fortes e áreas de melhoria, com especificação dos objetivos, das estratégias e das metas e (3) a divulgação e avaliação do Projeto Educativo.

Este Projeto teve em consideração a apreciação do anterior Projeto Educativo da Escola e do Projeto de Intervenção de candidatura do atual Diretor. Tendo por referência o anterior PEE, verificou-se ser pertinente manter uma linha de continuidade entre anterior e o atual.

Assim, o Projeto Educativo da ESAOF apresenta-se como um perfil de base humanista, promovendo competências, atitudes e valores previstos no “Perfil do Aluno à saída da escolaridade obrigatória”. De acordo com Projeto de Intervenção do atual Diretor desta escola procurou-se, fundamentalmente, a identificação e caracterização dos problemas, as linhas de orientação que o mesmo se propõe seguir e os objetivos estratégicos e metas a atingir para o quadriénio 2021/2025, bem como as estratégias preconizadas.

Este Projeto Educativo pretende dar resposta a um conjunto de problemas e desafios, decorrentes de profundas transformações a nível social, cultural e económico, em que a comunidade educativa se insere. A Escola sofre o impacto destas transformações, transportando-a para uma lógica de mudança e de inovação que passa pelo reforço de estratégias que visam a melhoria de resultados, no âmbito das aprendizagens essenciais dos alunos, assim como as que se relacionam com a efetiva participação dos diferentes setores da escola e o envolvimento dos pais e da comunidade local.

Este documento foi construído e posteriormente colocado a apreciação pelos vários agentes da comunidade escolar, para que todos se pudessem pronunciar visando a identificação com as linhas de ação do mesmo. Assume-se, desta forma, como “(...)o rosto visível da especificidade e autonomia da organização escolar (...)” (Despacho nº113/ME/93, de 23 de junho).

1. CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E SOCIOCULTURAL

A Escola foi criada em 1988/1989, com a designação de Escola Secundária de Arcozelo, através da Portaria nº 136/88 de 29 de fevereiro.

No ano letivo de 1991/92 a escola passou a ocupar o atual parque escolar, situado na Rua da Corga, na mesma freguesia, uma vez que as instalações primitivas – situadas na Rua Dr. Milheiro, lugar do Corvo, freguesia de Arcozelo, se tornaram exíguas e precárias para uma comunidade educativa em crescimento. No ano letivo de 1995/96 as obras relativas aos acessos e espaços exteriores ficaram concluídas, criando-se então as condições adequadas ao seu funcionamento pleno. Em 1996/97, a escola é valorizada com a construção do pavilhão gimnodesportivo.

No ano de 2000, a Escola passou a designar-se Escola Secundária/3 Arquitecto Oliveira Ferreira, de acordo com o Despacho nº754/2000, 2ªsérie, publicado no Diário da República nº 8 de 11 de janeiro, em homenagem ao arquiteto Francisco de Oliveira Ferreira, que passou a ser considerado patrono da escola, como tributo à importância da sua obra arquitetónica, cuja intervenção se desenvolveu na conceção de edifícios públicos ou instituições, edifícios comerciais e habitação unifamiliar. A partir de então, o dia 25 de setembro foi instituído como o "O Dia da Escola" (cfr. Conselho Pedagógico de 29 de outubro de 2000).

No Conselho Pedagógico de 30 de maio de 2016, aprovou-se que a comemoração do dia do Patrono passaria a ser o dia 15 de dezembro, dia da publicação em Diário da República do nome da Escola.

Em setembro de 2021, a designação da Escola foi alterada para Escola Secundária Arquitecto Oliveira Ferreira.

A Escola Secundária Arquiteto Oliveira Ferreira situa-se na freguesia de Arcozelo, Vila Nova de Gaia, e o seu território educativo estende-se pelas freguesias de Arcozelo, Gulpilhares, S. Félix da Marinha e Serzedo, numa área de 8495 Km², dados de 2013, zona onde o rural, a escassa indústria e alguns serviços se cruzam. No entanto, a orla marítima potencia o desenvolvimento de uma zona balnear, já detentora de boas infraestruturas e produtos inovadores, que atraem o turista ao longo do ano, sobretudo na época estival em que a procura turística cresce de forma exponencial, permitindo o aumento da oferta de emprego sazonal.

A população residente é constituída por 14352 habitantes, com 30,3% de jovens, dos 0 aos 24 (Censos 2011). O elevado número de alunos que usufruem de apoio da Ação Social Escolar reflete, de alguma forma, o predomínio de estratos sociais médio e baixo, a nível social, económico e cultural. É de apontar um incremento do número de alunos com dificuldades de aprendizagem e com apoio específico que tem também vindo a crescer. Nos últimos anos letivos, tem aumentado o número de alunos estrangeiros oriundos de países lusófonos e outros.

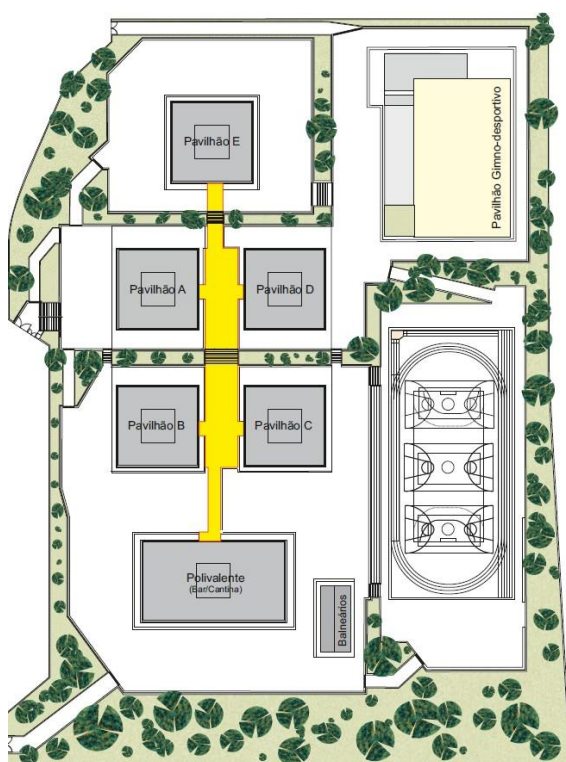
A escola apresenta, como oferta educativa, o ensino regular no 3º ciclo do Ensino Básico, com oferta de Espanhol e Francês como Língua Estrangeira 2, o Ensino Secundário, com os Cursos Científico-Humanístico, nas áreas de Ciências e Tecnologias e Humanidades, os Cursos Profissionais (Turismo e Informática) e o Curso de Educação de Adultos, nível secundário, em regime noturno.

No âmbito dos recursos humanos, o quadro de professores é estável, maioritariamente pertencente ao quadro da escola. A escola promove o estágio profissional na Educação Física.

Os técnicos operacionais e administrativos têm uma formação, na sua maioria, ao nível do 9º ano, para os primeiros, e 12º ano, para os segundos.

2. RECURSOS MATERIAIS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

A estrutura física engloba, com alguma simetria, cinco pavilhões, A, B, C, D e E, um pavilhão gimnodesportivo e um espaço polivalente, que serve predominantemente de local de convívio.



Pavilhão A:

Constituído por Recepção/Serviço de Telefone (PBX), Sala do Pessoal Docente, Serviços Administrativos, Biblioteca, gabinete da Direção, gabinete de Diretores de Turma, Sala de Informática, Sala de Reuniões, Gabinetes de trabalho dos Departamentos.

Pavilhão B:

Constituído por 10 salas de aula, 2 salas de Informática, 1 sala e um gabinete destinados a Biologia e Geologia.

Pavilhão C:

Constituído por 6 salas de aula, gabinete de PES, 1 laboratórios, uma sala de apoio aos laboratórios, um gabinete de Física e Química e um Auditório e um gabinete de Educação Especial.

Pavilhão D:

Constituído por 11 salas de aula, e 1 gabinete de SPO.

Pavilhão E:

Constituído por 1 sala de Educação Tecnológica, 1 sala de Informática e 1 sala de Estudo, 1 sala de arquivo e um espaço de polivalente.

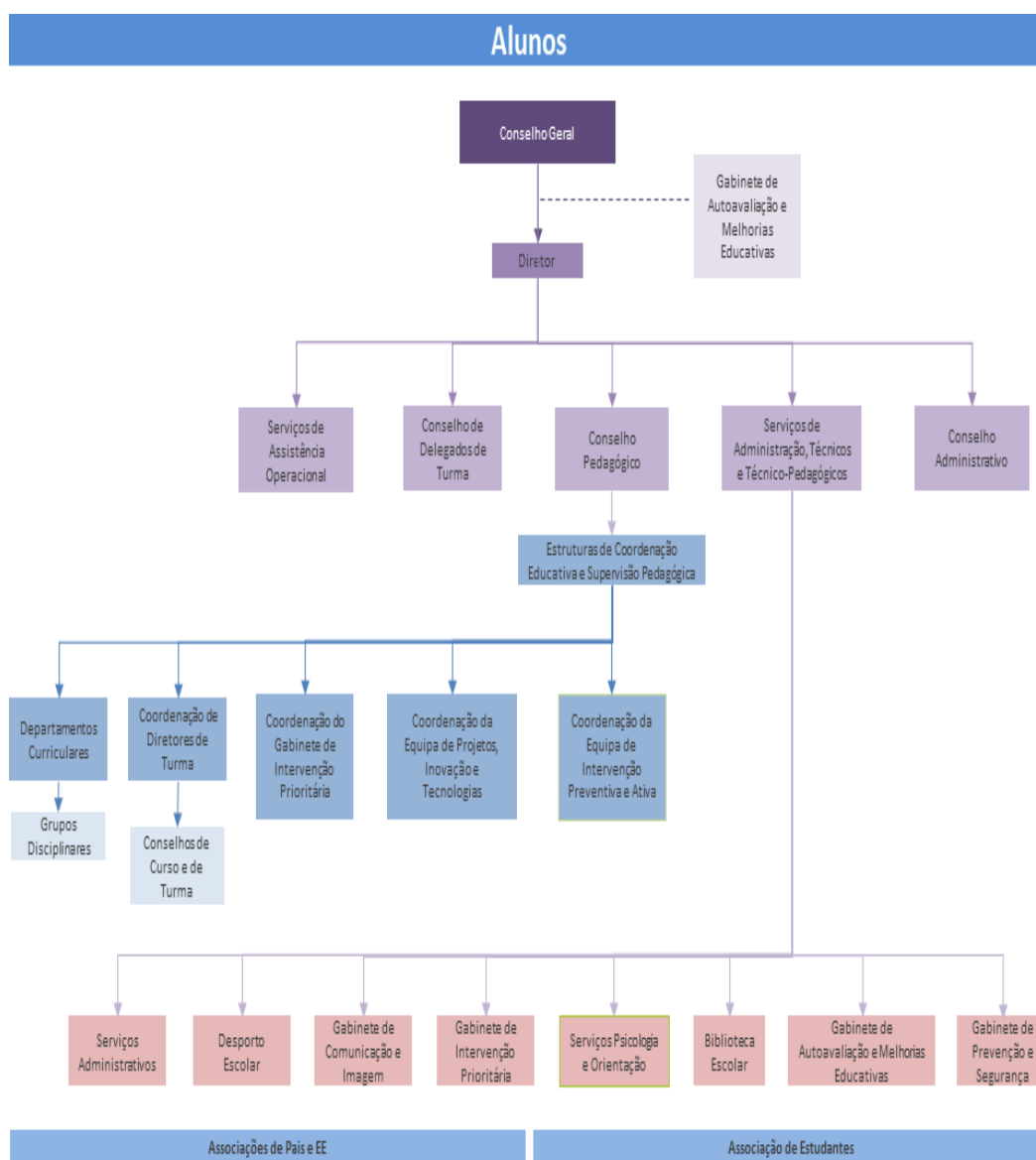
Pavilhão Gimnodesportivo: Constituído por três espaços para a prática de atividade física e desportiva, balneários, uma arrecadação e um gabinete de trabalho dos professores de Educação Física.

Pavilhão Polivalente: Constituído por bufete, cantina, espaço convívio, papelaria, reprografia, sala de convívio de técnicos operacionais e sala da associação de estudantes.

No espaço exterior existe um campo de jogos desportivos com balneários de apoio e um gabinete de trabalho e arrecadação. Os edifícios da Escola estão rodeados de espaços verdes que abrangem uma horta pedagógica junto ao Pavilhão E, com uma estufa, criada no âmbito do Clube de Jardinagem.

3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

O diagrama seguinte representa os diferentes órgãos de administração e gestão, as estruturas de coordenação e supervisão e os serviços técnico-pedagógicos da ESAOF.



4. EVOLUÇÃO QUANTITATIVA DA COMUNIDADE EDUCATIVA

A informação apresentada nos quadros seguintes refere-se aos dados dos Relatórios de Autoavaliação da ESAOF no período de 2017/2018 a 2020/2021 relativamente ao 3º Ciclo e Ensino Secundário Regular.

Percentagem de alunos da Escola que transitou/concluiu o ano de escolaridade

Ano de escolaridade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	87%	94%	93%	99%
8º	97%	97%	95%	94%
9º	92%	95%	100%	100%
10º	84%	73%	87%	90%
11º	91%	97%	96%	100%
12º	68%	86%	87%	100%

Percentagem de alunos que abandonou a Escola

Ano de escolaridade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	2%	1%	1%	1%
8º	1%	0%	1%	1%
9º	1%	2%	0%	0%
10º	0%	0%	0%	0%
11º	3%	0%	2%	0%
12º	0%	0%	0%	0%

Percentagem de alunos da Escola com sucesso pleno
(sem classificações negativas)

Ano de escolaridade	2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
7º	51%	68%	66%	74%
8º	44%	45%	74%	57%
9º	43%	51%	57%	75%
10º	60%	54%	50%	64%
11º	59%	49%	47%	75%
12º	96%	64%	66%	100%

Ingresso no Ensino Superior -
 Percentagem de alunos opositores ao Concurso que foram colocados na 1ª Fase

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
85%	77%	68%	(Dados ainda desconhecidos)

Ingresso no Ensino Superior -
 Percentagem de alunos opositores ao Concurso que foram colocados na 2ª Fase

2017/2018	2018/2019	2019/2020	2020/2021
(análise não efetuada)	Entrou apenas 1 aluna, que quis mudar de curso	71% *	(Dados ainda desconhecidos)

* 18% destes alunos já tinham sido colocados na 1ª Fase, mas optaram por mudar de curso

5. IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS, VISÃO E MISSÃO

5.1. Identificação de Problemas

A identificação de problemas foi desenvolvida com recurso à análise SWOT pela sua simplicidade como instrumento amplamente utilizado no âmbito do planeamento estratégico. Analisaram-se documentos de autoavaliação que *per se* representam uma reflexão sobre o funcionamento da instituição. Se estes documentos constituem uma fonte de dados objetivos, as perceções e representações mentais da comunidade educativa apresentam sobre este contexto um peso significativo. Este processo de recolha de informação seguido de uma profunda reflexão, permitiu identificar um conjunto de forças e fraquezas relacionadas com o meio interno bem como as oportunidades e desafios colocados pelo meio externo.

Esta análise permitiu conhecer as características organizacionais internas e o ambiente externo, que condicionam negativa ou positivamente a vida da Escola e, numa fase posterior, identificar os eixos de intervenção prioritários, facilitando, assim, tomadas

de decisão que, por um lado, reduzam a incidência de erros e, por outro, potenciem um conjunto de boas práticas.

Os resultados da análise SWOT estão resumidos nos quadros seguintes:

MEIO INTERNO	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> ● A estabilidade do corpo docente; ● A interação da escola com os Encarregados de Educação e com a Comunidade; ● A inexpressividade do abandono escolar; ● A taxa de absentismo muito baixa nos diferentes ciclos a quase inexistente no 3 ciclo; ● Existência de canais de comunicação internos e externos (Intranet, e-mail institucional, sítio web da Escola). ● Maior proximidade e um maior acompanhamento aos alunos, devido à reduzida dimensão da escola 	<ul style="list-style-type: none"> ● A necessidade de renovação dos espaços da escola; ● Número insuficiente de assistentes operacionais o que pode colocar em causa a segurança e deteção de situações problemáticas; ● Número insuficiente de professores de educação especial em relação ao rácio de alunos com medidas seletivas e adicionais. ● A articulação curricular interciclos e interdisciplinar, é pouco efetiva no que diz respeito à gestão dos conteúdos programáticos; ● Assimetrias no contexto socioeconómico dos alunos; ● Uma parte dos encarregados de educação, não participa no percurso e sucesso escolar dos seus educandos com a regularidade e a intencionalidade desejável; ● A supervisão da atividade letiva em sala de aula é ainda pouco significativa, enquanto processo destinado à partilha e aperfeiçoamento das práticas profissionais dos docentes;
MEIO EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> ● Interação entre a escola e outras estruturas locais. ● A participação em projetos e eventos nacionais e internacionais. ● Estabelecimento de parcerias com instituições do ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Constante mudança legislativa; ● Instabilidade das políticas educativas; ● Escassos recursos económicos, para além do estabelecido em sede do Orçamento de Estado; ● Fragilidade da imagem e da autoridade do professor; ● Diminuição da população escolar. ● Falta de requalificação do espaço exterior em comparação com escolas vizinhas. ● Horários e frequência dos transportes pouco compatíveis com os horários escolares.

5.2. Visão

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de Outubro), no artigo nº2 estabelece os princípios gerais da Educação em Portugal garantindo a universalidade, acesso e democratização. Refere ainda a liberdade para ensinar e aprender como valor fundamental, reconhecendo inequivocamente o papel da Educação no “desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, incentivando a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos e solidários e valorizando a dimensão humana do trabalho”. Estes valores, em plena consonância com a Constituição da República Portuguesa, balizam o que se entende estar sempre presente na atuação de qualquer direção de uma escola. Não obstante e tendo presente o disposto nas secções anteriores, pretende-se que a cultura da ESAOF assente num conjunto de cinco valores entendidos no contexto institucional, os quais se elencam: identidade, entendida como a coesão entre todos os ciclos que constituem a escola; compromisso com a valorização das pessoas, privilegiando a centralidade no aluno, recuperando a dignificação do papel do professor e valorizando os contributos dos assistentes operacionais e técnicos, assim como dos técnicos superiores, tendo como referencial uma maior humanização; cultura de responsabilidade e de trabalho colaborativo entre todos os envolvidos, alunos, pais, professores, pessoal não docente e direção, enquadrada numa liderança democrática e participativa; qualidade, numa escalada diária para a melhoria; comunidade, reafirmando o papel da ESAOF na comunidade envolvente e no concelho e procurando desenvolver sinergias com os parceiros e entidades locais (*stakeholders* externos).

Na posse dos valores subjacentes aos comportamentos, atitudes e decisões e tendo como referenciais o diagnóstico anterior, pode ser traçada a missão.

A identidade e a pertença não são atos administrativos que se podem impor por decreto. São, antes de mais, sentimentos e valores que precisam de ser vivenciados num quotidiano que propicie o seu florescimento. Impõe-se, portanto, a construção de

um percurso baseado na busca de uma unidade interna. E esta será uma premissa de toda a ação, norteada por uma visão profundamente humanista.

Neste tempo definido, o futuro desejado passa por reforçar a identidade, unidade e coesão da ESAOF, tornando-a uma referência enquanto organização aprendente, participada e transparente e reconhecida pelos elevados padrões de qualidade.

5.3. Missão

Prestar um serviço público de qualidade, revitalizando as sinergias existentes entre os diferentes elementos que constituem a ESAOF, bem como a relação com a Comunidade, canalizando-as para a formação plena dos alunos, num contexto de humanização dos processos, constitui a missão.

A escola, no seu todo, deve adotar a missão, uma vez que só um envolvimento efetivo, aliado a uma participação de todos os membros permitirá uma melhoria global. Neste contexto, a missão deve criar um sentimento de unidade e de forte compromisso, bem como ser capaz de criar, a nível racional emocional e afetivo, o referencial de toda a ação. É de realçar como ponto primeiro da missão, um trabalho de reflexão sobre as Aprendizagens Essenciais, conducente à construção de documentos de estruturação da qualidade da entidade, avaliando a sua legibilidade e operacionalidade, contribuindo deste modo para o desenvolvimento das áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Dentro do presente projeto é possível e desejável olhar para o futuro da ESAOF e definir um conjunto de linhas orientadoras da ação. Entende-se que estas sejam de cariz eminentemente pragmático, tendo em consideração os condicionalismos internos e externos anteriormente identificados, os valores, a visão e a missão. A conjugação de todos estes fatores aliada a uma reflexão profunda permitiu definir o seguinte conjunto de linhas orientadoras (LO):

LO1- Unidade e coesão da ESAOF

A identidade de uma escola pode ser entendida como a convergência de todos os componentes do processo relacional, nomeadamente, os processos organizativos, o currículo, a comunicação, a participação, os valores, os conflitos, o papel e o estilo da

direção da escola, o clima, as crenças, as linguagens, os valores, os rituais (Almeida, 2012). A identidade e cultura de uma escola está ligada acima de tudo às pessoas que estabelecem relações no seu interior bem como ao conjunto de procedimentos que, depois de interiorizados, passam a ser a forma como se vive a escola.

Pretende-se, pois, fazer da ESAOF uma instituição possuidora de cultura própria, onde se cruzam a cultura global e os contextos locais, mobilizando esforços de todos os agentes, partilhando a mesma visão no sentido da excelência e da qualidade.

LO2- Promoção do sucesso educativo e da qualidade das aprendizagens

Porque são os alunos o *core* da atividade de uma escola, a procura do sucesso educativo de todos os alunos garante *per se* o êxito da ação. Na ESAOF, além da continuação do trabalho que tem vindo a ser desenvolvido a este nível, podem ser identificados dois domínios que necessitam de uma intervenção, a saber, melhorar o desempenho dos alunos quer em termos de avaliação externa, quer em termos de aprendizagens significativas e contextualizadas e reforçar a convergência pedagógica, a nível da definição de critérios de avaliação, mas acima de tudo de práticas pedagógicas, que sejam negociadas, aceites e interiorizadas por todos os intervenientes.

O sucesso escolar é, de todas, a prioridade. É, pois, nossa obrigação criar as condições fundamentais para que todos, em condições de igualdade, possam ter um percurso escolar regular que lhes permita serem bem-sucedidos no mundo laboral ou prosseguirem os estudos com a preparação devida.

LO3- Valorização das pessoas

As mudanças sociais e escolares, sendo influenciadas por decisores centrais, fruto da conjuntura político-económica, nem sempre seguem apenas as regras impostas por estes nem se subordinam necessariamente aos mesmos ritmos e condições. Não basta alterar as regras formais para mudar as realidades escolares. Na verdade as regras mudam com frequência, mas tal não se verifica na realidade de uma escola. O modelo de gestão é uma construção social, de natureza plural, diversificado, dinâmico, construído e reconstruído pelos atores envolvidos (Licínio, 2004). Sendo que o modelo decretado constitui sobretudo uma matriz de atuação global, deixa algum (pouco) espaço que pode ser usado para o exercício de uma intervenção autónoma.

A expansão e o reforço destas margens de autonomia relativa podem ser facilitadores ou, pelo contrário, dificultadores, desempenhando, neste contexto, a liderança um papel fundamental. Esta liderança deverá ser forte, mas sem ser autocrática abrindo espaço para a participação de todos; flexível, mas sem ser demasiado liberal, mostrando sempre o caminho; democrática e partilhada, mas assumindo as responsabilidades previstas nos normativos legais.

Com esta liderança, democrática e partilhada, poderá ser possível organizar e gerir a ESAOF numa perspetiva humanista e orientada para a ação e para os resultados. A gestão de recursos humanos será feita no equilíbrio de três vetores fundamentais: a rentabilização das competências e capacidades de cada um, tendo como pilares a equidade e os dispositivos legais; a consecução do projeto educativo e a perspetiva humanista tão necessária para a criação de um bom clima de trabalho, onde todos sintam que fazem parte integrante e fundamental.

LO4- Gestão patrimonial, financeira e administrativa racional, eficaz e eficiente

Gerir é também mobilizar recursos e aproveitar sinergias construídas com a comunidade. A atenção especial às medidas de gestão e mobilização de recursos financeiros será uma preocupação, no sentido de libertar meios, angariar verbas e reunir parcerias de forma a promover a melhoria das condições físicas e materiais da escola.

LO5- Reforço do papel e da autonomia da ESAOF no contexto local, nacional e internacional

A escola tem de ser encarada como uma comunidade educativa, permitindo mobilizar o conjunto dos atores sociais e dos grupos profissionais em torno de um projeto comum. Na comunidade educativa encontra-se uma multiplicidade de atores, que vão desde as empresas às associações culturais até às estruturas do poder local (autarquia e freguesias), passando incontornavelmente pelas famílias. A crescente atenção e valorização da relação com outros atores do contexto educativo releva como esta interação é fundamental na construção do processo educativo.

Esta linha orientadora da ação visa por um lado aumentar a participação das famílias na escola e numa outra vertente promover ações que integrem, de facto, a escola na comunidade e nas complexas, mas ricas relações com as associações, as estruturas de poder local, empresas e demais agentes.

6. PLANO ESTRATÉGICO

Partindo das grandes linhas orientadoras da ação é possível proceder ao desenho de um plano estratégico, tendo presente a visão, a missão e os valores definidos anteriormente. O plano estratégico que seguidamente é apresentado desenvolve-se em torno de cada uma das linhas orientadoras da ação, sendo apresentados os objetivos bem como o conjunto de estratégias/ações que se pretendem levar a cabo.

LO1- UNIDADE E COESÃO DA ESAOF

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
OE1.1- Promover ações que desenvolvam o sentimento de pertença e de união da ESAOF	M1.1.1- Criação de um manual de identidade visual, renovando a imagem da ESAOF, apropriada por todos, no primeiro ano de vigência do mandato.	- Documentação física e digital utilizada - Materiais utilizados
	M1.1.2- Realizar 1 encontro por ano escolar envolvendo Pessoal Não Docente e Pessoal Docente	- Plano Anual de Atividades
	M1.1.3- Realizar 1 encontro por ano escolar envolvendo a Comunidade Educativa	- Plano Anual de Atividades
	M1.1.4- Realizar 2 ações de integração, por ano escolar, dos alunos mais novos e dinamizadas pelos alunos mais velhos	- Plano Anual de Atividades
OE1.2- Fomentar a participação alargada na (re)formulação dos documentos estruturantes da ESAOF, como forma de incitar práticas de “democracia participativa”	M1.2.1- Dinamizar 1 reunião anual para recolha de contributos para o Regulamento Interno e Projeto Educativo da ESAOF	- Atas das reuniões de Departamento e ou Grupo - Relatórios de conclusões emitidas pelos Assistentes Técnicos - Relatórios de conclusões emitidas pelos Assistentes Operacionais - Atas do Conselho Geral
OE1.3- Desenvolver um sistema de direção estratégica nos diferentes níveis de ação e influência, que mobilize a Escola e a Comunidade	M1.3.1- Criação e manutenção de vias de comunicação eficazes e transparentes entre os elementos da Comunidade Escolar	- Perceção da Comunidade Escolar aferida através de inquéritos - Avaliação das opções pela Comunidade Escolar
	M1.3.2- Criação e manutenção de vias de comunicação com a Comunidade Educativa no sentido de divulgar o trabalho da ESAOF e receber contributos para o bom funcionamento da Escola	- Análise das vias de comunicação e do <i>feedback</i> dado pela Comunidade Educativa
OE1.4- Promover uma cultura de autoavaliação e autorregulação da Escola	M1.4.1- Envolvimento de entre 90% a 95% dos elementos da Comunidade Educativa nos processos de autoavaliação	- Percentagem de participantes nos processos de autoavaliação na amostra definida pela equipa responsável
	M1.4.2- Realização de 1 encontro anual para apresentação do grau de consecução do presente projeto educativo, envolvendo os elementos do Conselho Pedagógico e do Conselho Geral, abrindo à discussão quais as medidas a tomar no ano letivo seguinte	- Relatório ou ata da ou das reuniões

LO 2- PROMOÇÃO DO SUCESSO EDUCATIVO E DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
OE2.1- Promover o sucesso educativo dos Alunos	M2.1.1- Aumentar entre 1% a 3% a taxa de aprovação em cada ano de escolaridade do ensino não profissional, em relação ao ano letivo anterior	- Inovar Alunos
	M2.1.2- Manter a taxa de continuidade em cada curso do ensino profissional igual ou superior a 70%	- Inovar Alunos
	M2.1.1- Melhorar em 2% a taxa aprovação modular, em relação ao ano letivo anterior.	- Inovar Alunos
	M2.1.4- Alcançar uma taxa de conclusão nos cursos profissionais igual ou superior a 90%, em cada ano.	- Inovar Alunos
	M2.1.5- Aumentar entre 1% a 4% as classificações acima do nível 3 no 3.º CEB, em relação ao ano letivo anterior.	- Inovar Alunos
	M2.1.6- Aumentar entre 1% a 4% as classificações acima de 13 valores no ensino secundário regular e profissional, em relação ao ano letivo anterior	- Inovar Alunos
	M2.1.7- Aumentar em 3% o número de alunos que transita com todos os níveis positivos ou com todos os módulos concluídos, em relação ao ano letivo anterior	- Inovar Alunos
	M2.1.8- Aumentar a taxa de sucesso pleno (percentagem de alunos que termina cada ciclo de ensino sem retenções e sem classificação negativa nos exames do 9.º, 11.º e 12.º ano) em 3% a 5% em relação ao ano letivo anterior	- Inovar Alunos
OE2.2- Promover uma Escola de Sucesso, criando projetos e opções diversificadas de organização da Escola e dos horários dando a centralidade às necessidades dos alunos	M2.2.1- Implementar 1 projeto curricular inovador que potencie o sucesso dos alunos	- Projetos aprovados em Conselho Pedagógico
	M2.2.2- Implementar entre 90% a 95% das medidas de apoio consideradas essenciais para o sucesso dos alunos, em cada ano letivo	- Atas dos Conselhos de Turma - Atas do Conselho Pedagógico
	M2.2.3- Realizar 2 reuniões de articulação horizontal em cada ano de escolaridade, em cada ano escolar	- Atas das reuniões
	M2.2.4- Dinamizar entre 20% a 25% dos projetos pedagógicos em articulação intra e interdepartamental, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
OE2.3- Promover a educação e a formação das crianças e jovens no contexto de uma cidadania consciente e plena	M2.3.1- Realização de 1 a 2 projetos que envolvam todas as turmas, no âmbito da Educação para a Cidadania, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
	M2.3.2- Desenvolver entre 60% a 80% de atividades do Plano Anual de Atividades relacionadas com a Educação para a Cidadania, em cada ano	- Plano Anual de Atividades

	escolar	
OE2.4- Conceber e implementar processos e procedimentos que conduzam a uma vivência disciplinada na Escola	M2.4.1- Diminuir em cada ano letivo 2% do número de alunos reincidentes no encaminhamento para o GIP, em relação ao ano letivo anterior	Relatórios do GIP
	M2.4.2- Diminuir em cada ano letivo 2% do número de medidas disciplinares corretivas de tarefas e atividades de integração, em relação ao ano letivo anterior	Relatórios do GIP
	M2.4.3- Diminuir em cada ano letivo 2% do número de medidas disciplinares sancionatórias de suspensão, em relação ao ano letivo anterior	Relatórios do GIP
OE2.5- Adequar a oferta formativa em termos de empregabilidade e aprendizagem ao longo da vida	M2.5.2- Alcançar no ensino científico humanístico, uma taxa de colocação em formação pós-secundário entre 70% a 75%, em cada ano escolar	- Relatórios nacionais de colocação dos alunos
	M2.5.1- Alcançar no ensino profissional, uma taxa de colocação em formação pós-secundário, entre 10% a 15% ou de colocação no mercado de trabalho, entre 40% a 45%, em cada ano escolar	- Relatórios nacionais de colocação dos alunos - Inquérito aos alunos diplomados
	M2.5.3- Alcançar, no ensino profissional, uma percentagem de alunos diplomados que trabalham em profissões diretamente relacionados com o curso/área de formação, entre 25% a 30% dos que concluíram, em cada ano escolar M2.5.4- Proporcionar experiências de internacionalização em contexto de formação de trabalho para 10% dos alunos do ensino profissional M2.5.5- Proporcionar experiências de internacionalização para 5% dos alunos do ensino regular	- Inquérito aos alunos diplomados

LO3- VALORIZAÇÃO DAS PESSOAS

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
OE3.1- Criar melhores condições de trabalho	M3.1.1- Realizar 1 sessão de autoformação e ou formação em cada	- Plano Anual de Atividades

para todos os profissionais, incluindo ao nível da formação para o desenvolvimento profissional	departamento ou inter pares, em cada ano escolar	
	M3.1.2- Realizar 1 ação de formação por ano tendo em conta as necessidades diagnosticadas pelo Conselho Pedagógico, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
	M3.1.3- Realizar 1 sessão de autoformação e ou formação que envolva todos os não docentes, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
	M3.1.4- Proporcionar experiências de formação em contexto internacional a 10% dos docentes e não docentes.	
OE3.2- Valorização da Escola por parte das Famílias	M3.2.1- Realizar 2 encontros com os Pais e Encarregados de Educação, para esclarecimento e consequente motivação, para o investimento das Famílias na formação pós-secundário, dos Alunos, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades - Relatórios de Diretores de Turma - Relatórios dos Serviços de psicologia e Orientação Vocacional
	M3.2.2- Dinamizar 1 ação de capacitação dos Pais e Encarregados de Educação, dos alunos do 7.º ao 12.º ano, para a necessidade de valorizarem a formação, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades - Relatórios de Diretores de Turma - Relatórios dos Serviços de psicologia e Orientação Vocacional

LO 4- GESTÃO PATRIMONIAL, FINANCEIRA E ADMINISTRATIVA RACIONAL, EFICAZ E EFICIENTE

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
OE4.1- Promover estratégias de afetação dos recursos físicos e materiais do ESAOF prosseguindo os princípios da equidade, transparência e da racionalização	M4.1.1- Promover 1 sessão de literacia financeira destinada a docentes, não docentes e alunos, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades
OE4.2- Concretizar uma linha de gestão	M4.2.1- Promover 1 sessão de esclarecimento sobre os processos de gestão	- Plano Anual de Atividades

equilibrada dos recursos financeiros	patrimonial, financeira e administrativa destinada a docentes, não docentes e alunos, em cada ano escolar	
--------------------------------------	---	--

LO 5 - REFORÇO DO PAPEL E DA AUTONOMIA DA ESAOF NO CONTEXTO LOCAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

Objetivo estratégico	Meta	Instrumento/Fontes de verificação
OE5.1- Diversificar as parcerias com <i>stakeholders</i> externos, nacionais e internacionais, e sustentar as existentes.	M5.1.1- Aumentar em cada ano escolar, o número de parceiros nacionais /internacionais.	- Listagem de parcerias
OE5.2- Estimular valores e atitudes que promovam a interação e o desenvolvimento da comunicação e da sociabilidade da Comunidade Educativa	M5.2.1- Alcançar uma média de 4, por ano escolar, numa escala de 1 a 5 (5 nível superior), de satisfação da Comunidade Educativa, em cada ano escolar	- Resultado dos inquéritos à Comunidade Educativa
OE5.3- Reconhecer o papel fundamental das Associações de Pais e Encarregados de Educação na vida da ESAOF	M5.3.1- Reunir 1 vez por período a Direção com a Associação de Pais e Encarregados de Educação para refletir, discutir e encontrar soluções para o melhoramento da ESAOF, em cada ano escolar	- Relatório das reuniões
	M5.3.2- Realizar entre 5% a 7% das atividades da ESAOF em parceria com os Pais e Encarregados de Educação, em cada ano escolar	- Plano Anual de Atividades

7. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola, enquanto Comunidade Educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros. A divulgação deste documento ocorrerá com recurso aos meios considerados mais oportunos e eficazes, com relevo para a página eletrónica da ESAOF.

Promotor da qualidade da ação educativa, o Projeto Educativo carece de avaliação. A avaliação da execução do Projeto Educativo é da competência do Conselho Geral, tal como está estipulado na lei. No entanto, o acompanhamento e a monitorização do seu nível de execução serão complementados por uma equipa de trabalho, sob a orientação da coordenadora da Avaliação Interna que apresentará relatórios, quando necessário, no Conselho Pedagógico. O objetivo primordial desta ação consistirá no aperfeiçoamento do dispositivo de autoavaliação já desenvolvido, como resposta às exigências da regulamentação em vigor e às necessidades da escola. Assim, será intenção da equipa: (i) dispor de um modelo estruturado e organizacionalmente assumido de autoavaliação; (ii) construir mecanismos contextuais e consolidados de autoavaliação que permitam realizar um trabalho de sustentabilidade do progresso da escola; (iii) criar instrumentos de monitorização das iniciativas e processos adotados; (iv) dotar a escola de instrumentos que permitam avaliar, de forma sistemática, as atividades desenvolvidas e as estruturas pedagógicas; (v) acompanhar o grau de concretização do PE; (vi) contribuir para a emergência de uma cultura de avaliação escolar; (vii) adotar estratégias sustentadas tendo em vista a melhoria do sucesso escolar e educativo; (viii) contribuir para a assunção de uma escola de qualidade partilhada e desejada por toda a comunidade educativa e (ix) cooptar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo de autorregulação da escola.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ananiadou, K. & Claro, M. (2009). "21st Century Skills and Competences for New Millennium Learners in OECD Countries", *OECD Education Working Papers*, (41), OECD Publishing. Acedido em agosto 20, 2012, de <http://dx.doi.org/10.1787/218525261154>
- Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2009). *Projeto Educativo da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira*.
- Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2012). *Relatório de autoavaliação interna da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira*. <http://autoavaliacaoesaof.blogspot.pt/>
- Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira (2013). *Plano de Melhoria da Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira*.
- Inspeção-Geral da Educação (2010). *Relatório da Avaliação Externa - Inspeção Geral da Educação - Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira*.
- Leu, D., McVerry, J., O'Byrne, W., Kiili, C., Zawilinski, L., Everett-Cacopardo, H., Kennedy, C. & Forzani, E. (2011). The New Literacies of Online Reading Comprehension: Expanding the Literacy and Learning Curriculum. *Journal of Adolescent & Adult Literacy* 55(1), 5-14. Acedido em agosto 17, 2012, de <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1598/JAAL.55.1.1/pdf>
- Ministério da Educação (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- Pink, D. (2008) *A Whole New Mind: Why Right-Brainers Will Rule the Future*. London: Marshall Cavendish International.
- Ribeiro, Luciano (2013). *Projeto de Intervenção na Escola S/3 Arquiteto Oliveira Ferreira para o quadriénio 2013/2017*.
- Selwyn, N. (2011). *Education and Technology: Key Issues and Debates*. London: Continuum.